



Previsão de Chuva - Circular Nº 37 (22-12-2021)

<http://www.irpaa.org/modulo/publicacoes/cartas-el-nino>

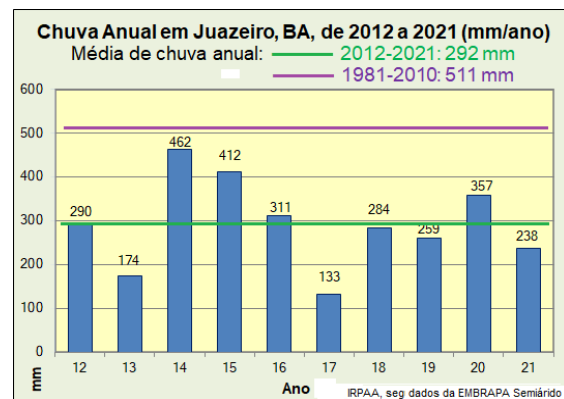
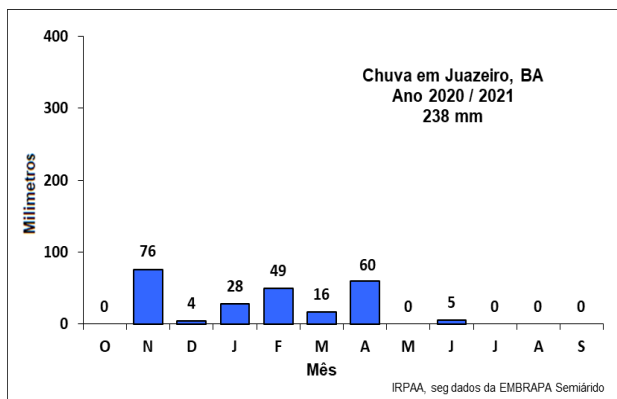
E-mail: joao@irpaa.org



Previsão de chuva para os meses de janeiro, fevereiro e março de 2022

Esta carta trata de três pontos: 1) A chuva no Semiárido em 2021 e nos anos anteriores, 2) O que o atual acontecimento do Fenômeno La Niña significa para o Semiárido e 3) A previsão de chuva para os três primeiros meses de 2022.

1) Como foi a chuva no Semiárido em 2021 e anos anteriores:



No primeiro desenho acima as colunas mostram a chuva mensal de outubro de 2020 a setembro de 2021, em Juazeiro, BA. Neste tempo choveu apenas 238 mm. A conclusão: Se consideramos a chuva tradicional anual de Juazeiro um pouco acima 500 mm, o ano de 2021 foi mais um ano de seca.

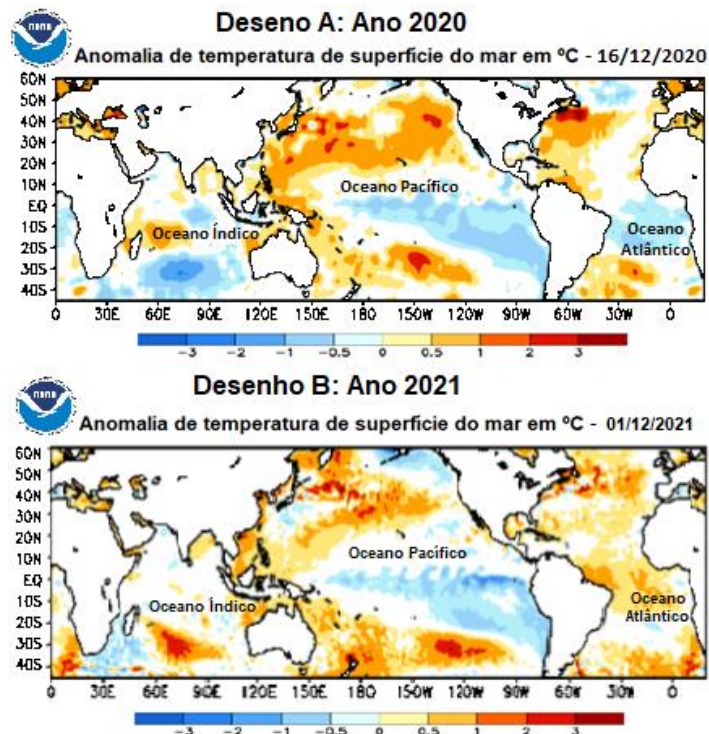
No segundo desenho as colunas mostram a chuva anual em Juazeiro, BA, desde 2012 a 2021. Ao mesmo tempo, se vê duas linhas horizontais que mostram a média de chuva anual, a linha lilás se refere a média de chuva dos 1981 a 2010 e a linha verde mostra a média dos anos de 2012 a 2021. A média de chuva anual entre 1981 e 2010 era de 511 mm, enquanto nos anos seguintes, entre 2012 a 2021 a média da chuva era de 292 mm. Isso mostra que a média de chuva anual em Juazeiro, BA, nos últimos 10 anos era 43% menor que na meteorológica normal de 1981 a 2010, isso aprova a seca extraordinária entre 2011 e 2021 para Juazeiro, BA, continuando o ciclo das secas. Estes dados precisam ser aprofundados e comparados com aqueles de outros lugares do Semiárido!

2) O acontecimento do Fenômeno La Niña:

Segundo o NOAA/Serviço Nacional de Meteorologia dos Estados Unidos, o Fenômeno La Niña se desenvolveu de maneira semelhante ao ano 2020, nos últimos meses de 2021, o qual deveria perdurar na primeira metade de 2022.

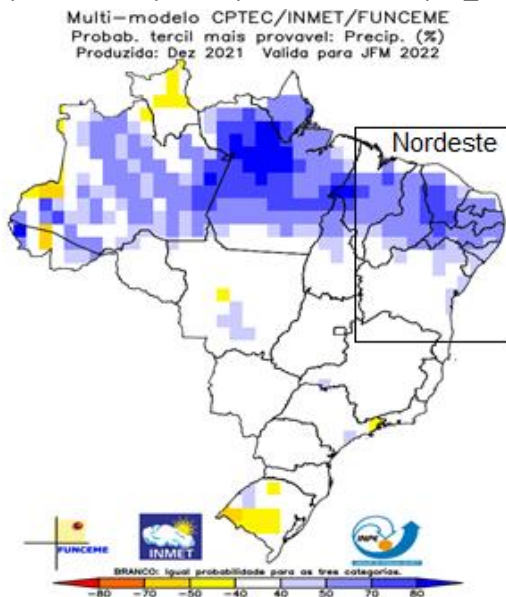
Vamos explicar isso melhor, observando o mapa do NOAA embaixo, que mostra a anomalia da temperatura da superfície dos oceanos no ano passado (2020) e neste ano de 2021. Nos dois desenhos A e B a água da superfície do Oceano Pacífico Equatorial na costa do Peru é mais fria que normalmente (a cor azul indica esta anomalia). A temperatura da água da superfície do Oceano Pacífico mais fria significa o aparecimento do Fenômeno La Niña e isso influencia o clima da terra.

La Niña pode trazer chuvas acima da média para o Nordeste brasileiro ou não nos meses janeiro, fevereiro e março, isso depende da anomalia da temperatura da superfície do Oceano Atlântico. No ano passado, a temperatura do Oceano Atlântico era mais fria que a normal (no desenho A), o que provavelmente contribuiu para a diminuição da chuva no Nordeste. No ano atual (no desenho B), o Oceano Atlântico está mais quente, o que pode contribuir para um ano mais chuvoso.



3) A previsão de chuvas acima da média nas regiões do norte do Nordeste para o Trimestre janeiro, fevereiro e março de 2022:

http://clima1.cptec.inpe.br/~rclima1/pdf_notatecnica/Nota_Tecnica.pdf



Os modelos de previsão do EL Niño/La Niña continuam confirmando temperaturas mais frias da superfície do mar no Oceano Pacífico, apontando para a atuação da La Niña, pelo menos na primeira metade de 2022. Sobre o Atlântico Tropical persistem anomalias positivas de temperatura de superfície do mar. Os dois fenômenos juntos podem influenciar em mais chuvas que o normal no Nordeste. A previsão climática por consenso entre CPTEC/INPE, INPA, Inmet indica maior probabilidade de chuva na categoria acima da faixa normal em parte das Regiões Norte e Nordeste para janeiro, fevereiro e março de 2022

Em 2022 esperamos sair da maior estiagem no Semiárido da qual se tem conhecimento. Um ano de mais chuva pode ser passageiro ou ser o início de um ciclo mais chuvoso. O VI Relatório do IPCC – Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas – A Base das Ciências Físicas, publicado este ano de 2021, observa uma grande mudança no acontecimento de secas ecológicas e agrícolas na região do Nordeste Brasileiro e seu provável agravamento no futuro.

Precisamos aprender a incluir na Convivência com o Semiárido a resiliência: "A resiliência é a capacidade de um sistema - seja um bioma, uma propriedade rural ou a economia de lidar com mudanças e continuar se desenvolvendo, suportar choques e distúrbios (como estiagens, uma pandemia ou crises políticas) e usar tais eventos para catalisar renovação e inovação" (segundo o Centro de Resiliência de Estocolmo, na Suécia)

Nós do Irpaa desejamos que 2022 seja um ano de sucesso na luta por um mundo e um Semiárido mais justo e sustentável.